

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^o Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50
Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

As glórias do passado

(Echos d'uma conferencia no Circulo Catholico)

As reclamações dos catholicos, fartamente fundamentadas, pedindo ao Governo serias determinações para serem incorporados nas forças expedicionarias capellães militares, a fim de que aos bravos e heroicos soldados portuguezes não falte, no momento supremo do perigo e na hora derradeira da sua vida terrena, a assistencia religiosa, as santas consolações da religião, que são alento e resignação, força e perdão, foram mui deficientemente attendidas.

Parece até um escarneo, uma affronta dirigida ás gloriosas paginas da nossa inegalavel historia.

Que Portugal é um paiz de crenças religiosas apregoa-o a melhor e a mais refulgente parte da sua historia, apregoa-o todo este pequeno mas abençoado territorio, onde os templos consagrados a Jesus e a Maria, os monumentos e os altares, as basilicas e as cathedraes, as ermidas e os santuarios, são tantos, como as flores do campo.

E porque será que o homem de convicções religiosas é o mais destemido, é o mais forte, é o mais acerrimo batalhador, é o que mais tem concorrido para as heroicas conquistas, que douram os factos da nossa adorada historia?

E' porque elle acredita no dogma da immortalidade da alma, é porque elle crê na vida de além campa, é porque elle aneia pela felicidade, que só é omnimoda e completa na gloria sempiterna, nos esplendores da bemaventurança.

Não ha' ninguem que não deseje ser feliz. Isto é axiomático.

Mas, o soldado materialista, eivado do veneno corruptor, do espirito sectario dos que em suas mãos sustentam as redeas da governação publica, não crendo na immortalidade da alma, fazendo consistir a sua felicidade nos gosos materiaes do corpo, ha-de procurar prolongar a sua existencia sobre

a terra, ha-de procurar subtrair-se aos mais arriscados perigos, para tornar duradoura a sua vida.

Pelo contrario, o homem de firmes convicções religiosas sabe que a vida terrena é ephemera, é como que o prologo do poema da vida sobrenatural, e por isso destemidamente, valorosamente, impreterritamente, com a vestidura da graça de Deus em sua alma, affronta todos os perigos e colhe a palma de todos os heroismos.

E por isso foi que Affonso Henriques cimentou encorajadamente os alicerces da nossa nacionalidade, e por isso foi que Nun'Alvares, em Aljubarrota e em Valverde, soube triumphar de hostes incomparavelmente mais numerosas, sempre com fé em Deus, com a esperança na protecção da Virgem e com o maior despreendimento pela vida do corpo.

As glórias do passado tem a sua base nas profundas convicções religiosas, na crença augusta da immortalidade da alma.

O soldado religioso ha-de saber cumprir o seu dever, ha-de ser unico nas paginas do heroismo, incomparavel na historia do perigo.

Cumpram tambem todos os seus deveres; o Governo não lhe regateie todos os meios para a necessaria, mas seria assistencia religiosa, os catholicos suppram as monstruosidades do decreto da regulamentação dos capellães militares, se ellas persistirem tenazmente, para nossa eterna vergonha, correndo em auxilio do capellão voluntario, com o seu obulo pecuniario.

Basta que, em todas as freguezias, cada catholico concorra, enquanto a guerra não findar, com vinte reis mensaes.

A ideia já foi lançada á luz da publicidade.

A'vante. Por Deus, pela Patria e pela Caridade.

Subsistencias... milho

A braços, como estamos, com uma aguda crise de subsistencias, em especial, de milho, que é a base alimentar do nosso povo, vem-se defrontando, em crescente vivacidade e calor, a velha disputa entre as duas correntes d'opinião no tocante á maneira de debellar a crise: uma — onde predominam os proprietarios — reivindicando a liberdade de commercio e livre transito d'estes e outros cereaes dentro do paiz, visto que todos somos portuguezes; outra, em que enfileiram a grande massa dos operarios, dos desprotegidos da fortuna, reclamando desesperadamente, entre assomos de revolta — a revolta da fome — energicas repressões da auctoridade, taes como limitação de preços, truncamento das fronteiras dos concelhos, etc.

Por vezes os echos d'estas pugnas tecem-se reperentido entre os nossos collegas da imprensa.

E' a revivescencia do velho aphorismo: casa onde não ha pão...

*

Chegadas as coisas a este acume, não é facil nem prudente discernir de que lado está a razão.

Bem sei que theoreticamente a primeira opinião é a curial.

Que o preço, a balança commercial são normalmente determinados pela livre concorrência da procura e offerta, todos o reconhecem.

Assim como ninguem ignora os graves inconvenientes e até a improficuidade dos meios de repressão ao commercio franco que, cohibido, é substituido pelo clandestino com todo o cortejo de fraudes e pessimas consequencias:

a) o proprietario, em geral, sonogando parte dos seus productos ao manifesto, quer ao Estado, que l'ho pede com intuitos aliás justos, quer aos colleiros parochiaes, este anno tentados: por isso mentindo.

b) os pobres d'outros concelhos, dispendendo na aquisição do cereal quantias excessivas que, em grande parte, ficam pelas mãos d'uma chusma de parasitas intermediarios

que se empregam em fazer fraudulentamente a passagem clandestina.

c) alguns pobres do concelho, passadores clandestinos, choramingando fingidamente miserias proprias para conseguirem barato, de proprietarios bondosos, milho que de facto vão depois vender para negociar...

d) agentes fiscaes quer do Estado quer particulares, e talvez actoridades de cathogoria, que se subornam por dinheiro, para fechar os olhos...

e) proprietarios e pobres, passadores, que, receando buscas e surpresas da auctoridade ou do povo revoltado, se habituam a todos os meios desleaes e ardilosos de enganar...

f) generos alimenticios que se escondem ou alijam para sitios escuros e improprios, resultando por vezes deteriorarem-se ou perderem-se, havendo tanta necessidade!

g) a auctoridade por vezes crivada de suspeitas e por isso enxovalhada, desprestigiada.

h) a antiga lealdade e franqueza portuguezas, a substituir-se pela fraude, ciganica, pulhismo...

i) tudo isto, que é verdade, a frustrar grandemente, arreliadoramente, as mais profiadas diligencias de auctoridades ou commissões sinceramente empenhadas em moderar os preços e obviar a disturbios.

*

Por isso melhor seria que o governo ou outras entidades adquirissem a tempo grandes stocks de milho exotico e com elle fossem depois regularizando e moderando a balança commercial do paiz.

Mas seria isso possivel, attenta a escassez de numerario, a crise de transportes maritimos e a falsidade reconhecida das estatisticas de producção cerealifera nacional que entre nós nunca foram exactas?

Que fazer pois em vista da triste realidade dos factos?

Por mim, se tivesse auctoridade para isso, aconselharia aos proprietarios um pouco de abnegação e moderação no preço do milho para os nossos necessitados, para assim ajudarmos a ir levando a sua cruz que, se agora é pesada



para todos, para os desafortunados é esmagadora.

Será isso nobre sentimento humanitário; e será também . . . — para que occulta-lo — um para-raios, para os proprietários generosos e bons, contra os desesperos e loucura da fome!

V. A.



O boletim parochial

Parece-nos que ficou demonstrado com factos e com numeros que não é difficil crear e conservar nas freguezias o seu boletim parochial proprio. Sei d'alguns collegas que estão desde já resolvidos a lançar o fundamento d'esta obra de fructos beneficos.

Verão que é facil e creio que não terão motivos de arrependimento. Não sei se todos os outros boletins agradam como o «Mensageiro parochial» de Vizeu. E' este que aqui se distribue semanalmente e agrada sempre e todos gostam de o ler.

Traz sempre a explicação do Evangelho e, devo dize-lo, é muito bem feita, muito clara e muito pratica; publica também excellentes artigos doutrinaes, uns dialogos, que alliam perfeitamente o educativo ao recreativo, um resumo das principaes noticias da guerra europeia, parte que agrada muito ao povo; publica ainda anedoctas engraçadas, uma adivinha, que desperta muitissima curiosidade, o calendario da semana, que também não deixa de ter a sua utilidade, etc.

A tudo isto, que torna o nosso «Mensageiro» um bom apostolo, acrescento uma parte que é, creiam-no, essencial e indispensavel. E' a columna propria, com as noticias da freguezia. N'esta columna publicam-se os baptisados, citando os nomes dos paes e padrinhos, os casamentos, obitos, festas, doenças, partidas, chegadas, etc., etc.; tudo enfim que interessa, nunca offendendo, nem melindrando pessoalmente ninguém.

Permitam-me que insista n'este ponto. Esta columna é indispensavel, para que o boletim desperte attenção e seja procurado.

Não imaginam o interesse que despertam as coisas mais insignificantes e que passam até despercebidas. Alguns exemplos: Contaram-me d'um assignante em certa freguezia, que não estava satisfeito, porque tendo estado incommodado, o «Mensageiro» não fizera menção d'isso. Outro mostrou-se queixoso, porque tendo sido baptisado um seu filho, o «Mensageiro» por um esquecimento natural não dera a noticia. E' claro que nem todos ligam a

isto a mesma importancia, mas na maior parte é assim.

E isto acontece mesmo comigo e com os meus collegas.

A primeira coisa que vamos ver são as noticias das freguezias.

Tenho encontrado varios collegas, aliaz muito dignos e parochos muito zelosos, que censuram a publicação d'estas noticias, dizendo que tudo isto é uma vaidade sem utilidade alguma.

Discordo radicalmente d'esta opinião. Nós os parochos temos obrigação de nos não deixarmos prender d'estas coisas. Quando eu mando para o «Mensageiro» (e nunca deixei de o fazer) ou mesmo para a «Acção Social» uma noticia sobre uma festa ou sobre qualquer assumpto interessante não me move a ancia da lisonja ou qualquer sentimento menos digno. Quero apenas que o nosso jornal se torne curioso, agradável e procurado; e com certeza uma pessoa d'aqui e que esteja ausente gosta de saber o que se passa e de ver noticias da sua freguezia.

Porque razão não havemos todos nós de enviar semanalmente á «Acção Social» o nosso postal com noticias locais, quando as houver? Isto tornaria o jornal mais curioso e mais lido.

E' a modestia que nos leva ao silencio? E' com certeza; mas, permitam-m'o, é uma modestia mal entendida e condemnavel.

Concluindo: a columna com noticias proprias no boletim parochial é condigão essencial de vida. Continuarei.

P.^c Nogueira



Dó dos tempos

31 de Janeiro!

O «Diario do Governo», inserindo o decreto que castiga os revoltosos, do 28 de Janeiro de 1908, — condemna á morte o maior dos reis portuguezes do ultimo periodo da historia da monarchia — D. Carlos I.



BONITO! . . .

Aqui têm uma manifestação de tolerancia religiosa n'estes tempos de União.

Leiam, que vale a pena, o officio que segue transcripto.

Affiançamos a reprodução fiel:

«S. R. P.

S. Paio do Carvalho 26 d Janeiro de 1917

E^{mo} Sr

P. Antonio Plácio Frenandes da Silva

uzando des minhas a tribuiois da ermunia com é lei da Cúparação fica des de já e Vizado para

que o leis cejam compridas sobre pena dezubedencia mas sim pode é desmenistar o s. tiçino (o sacramento e toda bara que seja preciso e qulguer infremo

temos todos e obrigação de Respeitar es leis do pais

Saude freimidade

O Rigidor

Joaquim Jose de Fig^{do}.

Até agora era só na villa a prohibição, com as celebres e nunca esquecidas intimações da administração do concelho ás Confrarias e Irmandades.

Agora já também este Rigidor, furioso e não facundo, é bota pio.

Pois ficam-lhes bem esses sentimentos, meus corações de pomba! E não se esqueçam de mandar buscar a rosca na Paschoa...

Ora o Rigidor! . . .



POR BARCELLOS!

Um estabelecimento thermal

na nossa terra! As aguas sulfurosas do Eirogo serão canalizadas para Barcellos. Trabalhemos, todos, pela nossa terra!

Já ha tempos aqui dissemos, n'uma ligeira noticia de reportagem, que se pensava na formação de uma grande empreza com o objectivo de canalisar para Barcellos as aguas sulfurosas do Eirogo, magnificas para a cura de diversas doenças e cujas especialidades estão sendo apregoadas por todos os que as têm usado.

E' este um dos melhoramentos que está merecendo especial attenção aos cavalheiros que dirigem a Associação Commercial d'esta villa e que conta com a cooperação valiosissima do snr. dr. Vieira Ramos, um apaixonado amigo da sua terra, um dos poucos homens que se têm dedicado ao seu desenvolvimento e que todos os enfejos aproveita para a tornar prospera.

Esta obra, que realisada, vem trazer á nossa linda terra uma grande fonte de riqueza, que muito contribuirá para o desenvolvimento local, é das que se impõe ao espirito barcellense e d'aquellas que merece os cuidados dos amigos de Barcellos.

A Associação Commercial, que já começou a trabalhar n'esse sentido, bem como o snr. dr. Vieira Ramos, que ao grande melhoramento se dedicava já com especial interesse, — e quem haverá ahi que possa contrariar esta obra? — são garantia segura do bom exito da iniciativa.

E' necessario que todos empenhemos o nosso esforço a bem do projectado estabelecimento thermal, que a Barcellos ha-de trazer milhares d'aquistas, todos os an-

nos, porque a nossa terra é linda, por que a nossa terra encanta, porque os suburbios da nossa terra tem na epocha calmosa o florido dos jardins, o aroma que delicia, as bellezas que prendem o espirito ao soberbo matysado dos campos — um tapete de rosas que sobressahem por entre o fundo verde dos prados. . .

Barcellenses: mãos á obra, que a obra tem de ser um facto!

Secção Agricola

Pela arborisação podiamos pois, com bem pouco dispendio e trabalho, converter os nossos escalvados e aridos montados em riquissimos e inexgotaveis repositorios de lenhas para combustivel que tanto escasseia; de madeiras para construcções e todos os mais usos; d'ouro a rodos que, em troca de montanhas de tóros exportados, o estrangeiro nos mandaria, indo cahir nas mãos dos proprietarios das glebas florestaes, dos pobres jornaleiros lenhadores e serradores, dos careteiros, das empresas ferroviarias, refluindo indirectamente para as areas exhaustas do thesouro publico e revigorando a depauperada economia nacional.

Outras nações proveu-as a natureza de abundantes jazigos carboniferos — destroços de gigantescas florestas sepultadas outr'ora nas entranhas do globo por formidaveis cataclysmos geologicos; e esses jazigos, por mui ricos que sejam, não-de esgotar-se por tempo.

Nós teriamos nas florestas cupiosissimos depositos vivos de riqueza, d'ouro, que jamais se esgotariam porque espontaneamente se renovam, propagam, repovoam. E isto é apenas o lado economico.

Depois a salutarissima acção hygienica das florestas, quem a contesta?

Quem desconhece a função «chlorophyllina» pela qual as partes verdes, mormente as folhas das plantas, sob a acção da luz, decompõem o gaz carbonico do ar, fixando o carbono libertado nos tecidos vegetaes e desprendendo para a atmospheria o oxigenio?

Sem esta providencial acção da chlorophylla, a atmospheria, accumulando cargas successivas de anhydrido carbonico — producto da respiração humana e de todos os animaes, de todas as combustões, fermentações, etc., e até da respiração nocturna dos mesinos vegetaes — tornar-se-hia em pouco tempo irrespiravel, asphixiante, mortifera.

Ora se os nossos ares já são de si tão sadios, apesar da escassa arborisação, que não seria se as nossas montanhas, fartamente arborisadas, constituissem por todo o paiz um immenso laboratorio a depurar por toda a parte a atmospheria, a banhar todas as povoações n'um ar lavado, puro, oxigenado, revigorizador, em-

balsamado de essencias aromaticas, por vezes antisepticas e altamente hygienicas, como as do eucalypto?

Como esta vae longa, veremos no proximo numero o lado hydrologico das florestas.

V. A.

A villa dia a dia

Circulo Catholico

Foi primoroso, e cheio de ensinamento, o discurso proferido no Circulo Catholico, no ultimo domingo, pelo sr. dr. Luiz de Mattos Graça, que alli fez affirmações muito oportunas e cheias de verdade. Muitos parabens, ao consagrado orador.

A conferencia do sr. dr. Arthur Bivar, começou por provocar o riso á numerosa assistencia, porque o illustre e sabio orador começara a fallar com graça. Porem, quando s. ex.^a mostrou o que é a Patria, qual o dever de todos para com ella e o dever que todos tem de lhe acudir quando ella nos chama, dando até a vida, s. ex.^a mostrou que ao cumprimento d'esses deveres nos leva a nossa fé christã, o nosso passado e o futuro das nossas familias, a quem precisamos de legar uma Patria na verdadeira accessão do termo. Muito bem!

Presidiu o nosso presado amigo sr. Abbade Leituga, que fez a apresentação dos oradores e que no fim lhes apresentou os parabens, ao mesmo tempo que reuniu as affirmações por elles alli feitas. Secretariaram-no o sr. dr. Secundino Machado, digno chefe interino da secretaria da camara e o presidente do grupo d'Estudos anexo ao Circulo, sr. José Antonio da Costa.

Á luz electrica

O sr. Xavier Esteves informou um illustre membro da Camara, de que esperava a todo o momento a approvação do governo á concessão do fornecimento da luz e a concessão das necessarias licenças.

E já não é sem tempo que o sr. Esteves cumpre os deveres, em que comprometteu o seu nome. Vamos a ver se ainda d'esta vez faltará ás suas promessas.

Brincadeiras...

Informa o «Barcellense» que os noctivagos arrancaram no penultimo domingo, os canos que conduzem as aguas dos telhados de uns predios da rua de S. José—aquelles em que habitam o sr. Manoel Antonio da Silva e D. Philomena da Silva Corrêa.

A auctoridade não poderá descobrir estes brincalhões e acabar com estas brincadeiras?

Recolhimento

Tem continuado a angariação de donativos para o Recolhimento e Officina-Asylo do Menino Deus, a commissão de illustres senhoras barcellenses; a falta de espaço impede-nos, porem, a inserção da lista dos novos donativos, que já vae além de 200.000 reis.

Festas das Cruzes

Continua a predominar a opinião de que não devem fazer-se, no corrente anno, as Festas das Cruzes, por motivo não só da carestia da vida, mas ainda porque, mesmo que qualquer commissão conseguisse reunir quantia aproximada ás obtidas pela subscrição dos ultimos annos, cerca de 1.200.000 reis, com esta somma não podia realizar-se uma festa digna da nossa terra, devido ao encarecimento pasmoso dos materiaes de iluminação, fogo d'artificio e outros.

Alguns barcellenses illustres apoiaram a lembrança de se realizar apenas uma feira e exposição de gado, destinando-se aos respectivos premios o subsidio conseguido pelo Syndicato Agricola, a que se juntaria o saldo das festas do anno passado e qualquer outro subsidio especial que fosse obtido; e por sua vez, a meza do Bom Jesus da Cruz, realizaria a festa solemne a dentro do seu formoso templo—mas uma festa solemne como foram as d'outros annos. Da nossa parte, apoiámos tambem este alvitre—e é já tempo de se começar a pol-o em pratica.

Matança de vitellas

Ha tempos, a Camara Municipal d'este concelho representou ao governo, lembrando-lhe a prohibição da matança de vitellas até uma determinada idade, afim de poder evitar-se uma maior crise da falta de gado.

A lembrança deveria ter merecido um diploma especial n'este sentido, mas... n'este paiz tudo se faz quando calha e nunca quando é preciso.

Agora falta o gado para a alimentação publica; e essa falta não se remedia, apenas, com a creação de um dia de jejum, á quinta feira. É preciso muito mais. Proibir a sahida do gado do paiz e a matança dos animaes recém-nascidos, pelo menos, pois que se assim se não fizer, d'aqui a pouco os lavradores não tem gado para o trabalho do campo.

Reinspecções

Concluíram, no ultimo sabbado, as reinspecções militares n'este concelho.

Cadeia

A proposito da pouca segurança que offerece a actual cadeia comarca, o digno presidente da Commissão Executiva da Camara, sr. dr. Vieira Ramos, fez uma representação ao sr. Procurador da Republica junto da Relação do Porto, em cujas considerações apoiámos s. ex.^a.

Associação Commercial

Hoje, ás 8 horas da noite, reúne-se a digna direcção da Associação Commercial, para continuar a occupar-se dos assumptos do porto nos Cavallos de Pão, caminho de ferro e creação n'esta villa, do balneario, assumpto a que nos referimos em outro lugar.

Bom seria que toda a imprensa local fosse auxiliando estas magnificas obras, como já o fez o nosso presadissimo collega a «Folha».

Congresso dos medicos catholicos

Recebemos e agradecemos dois opusculos referentes aos dois congressos effectuados pelos medicos catholicos portuguezes, a que mais de espaço nos referiremos.

Anniversario do regicidio

Amanhã, 1 de fevereiro, data em que, no anno de 1908, foram assassinados no Terreiro do Paço El-Rei D. Carlos e seu angusto filho o Principe D. Luiz Philippe, celebra-se, pelas 9 horas, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa por alma d'aquellas sempre lembradas victimas d'um crime que enodoa as paginas da nossa Historia.

Melhoramentos locais

Vão tomar largo incremento as obras que já estão iniciadas e outras projectadas, em que se tem empenhado a digna vereação municipal. O alargamento completo da Avenida 11 de Fevereiro, póde desde já considerar-se um facto, pois estão já annunciados para arrebatção, as demolições e reconstrucções dos muros de varias propriedades que confinam com a Avenida.

No Largo da Porta Nova, iniciaram-

CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se com toda a perfeição na typographia de FER-RANDO MARINHO.

se já os trabalhos para um novo jardim, que desde muito tempo consta de um projecto archivado na secretaria da Camara.

No Largo José Novaes, foram tiradas, e muito bem, as grades que circundavam o pequeno jardim ahí existente e este vae passar por largas transformações.

Procede-se ainda ao calcetamento do resto da Avenida, agora no Largo da Pedra do Couto.

A conhecida rua dos Ferreiros, cujos moradores de ha muito tempo tem desejo do seu alargamento, offerecendo uns até todo o terreno necessario para isso, no corte que haja de fazer-se nos seus predios, vae tambem ser alargada, e esta é uma obra reconhecidamente necessaria.

Consta-nos que o Campo de S. José, vae tambem passar por largas transformações de aformoseamento.

No Largo dos Paços do Concelho, tambem se vae proceder a grandes obras.

Bom é que a nossa Camara assim proceda, pois muito lhe deve, já, esta terra.

Donativos

Em suffragio da alma do finado juiz de Celorico de Basto, sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, a sua ex.^{ma} familia mandou entregar 10.000 reis para o Recolhimento e 20.000 reis para a Officina Asylo.

Tambem a illustre familia Cardoso d'Albuquerque, suffragando a alma de sua mãe, ultimamente fallecida, contemplou os Asylos do Menino Deus com a quantia de 10.000.

Bem hajam todos os que auxiliam estas piedosas instituições.

Recoveiro

Começa amanhã a fazer a recoveagem, entre esta villa e a cidade do Porto, o nosso conterraneo sr. Augusto Vieira de Magalhães.

A todos, e principalmente ao commercio, o recommendamos na certeza de que não ficamos mal.

Para elle o nosso desejo de que a vida lhe corra como espera.

Taxa militar

Os individuos que vinham pagando a contribuição denominada—Taxa Militar e que nas ultimas reinspecções foram apurados, deixam de pagar essa contribuição, a contar do anno corrente.

«O Cavado»

Suspendeu temporariamente a sua publicação,—por motivo, não só da falta de saúde do seu director, o nosso amigo sr. Hillario Barreiros, mas tambem pelas difficuldades creadas a toda a imprensa pela carestia exorbitante e falta do papel—o nosso presado e distincto collega «O Cavado».

Acreditamos em que essa suspensão é effectivamente temporaria e que, logo—após o restabelecimento da saúde do seu director, que desejamos seja muito breve, o «Cavado» voltará a ser-nos companheiro amigo n'estas lidas.

Sob a Cruz

Falleceu ha dias, repentinamente, em Celorico de Basto, o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, meretissimo juiz de direito d'aquella comarca e pae do sr. dr. Luiz Costa, que aqui residiu, durante algum tempo, exercendo a profissão de advogado.

O cadaver do illustre extinto veio para esta villa na ultima sexta-feira, ficando depositado no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. O funeral realisou-se no sabbado, sendo muito concorrido.

No Hospital da Misericórdia, tambem falleceu o sr. Gonçalo da Silva Araujo, de 17 annos d'idade, empregado do negociante sr. Manoel Alves Coutinho. No cemiterio, até onde o cadaver do extinto foi acompanhado por antigos collegas seus e outras pessoas, o sr. João Pinto fez um sentido discurso de despedida ao seu bom camarada e o sr. Firmino da Cruz Li-

ma tambem disse o ultimo adeus ao seu amigo.

No dia 24 do corrente, tambem se finou o sr. Antonio Luiz da Costa, artista pintor e cunhado do conhecido industrial sr. Vicente da Silva Rebello.

Na ultima segunda-feira, 29, finou-se n'esta villa o sr. Manoel Bravo da Costa, filho do industrial sr. Custodio Bravo da Costa. Foi victima da tuberculose.

As familias de todos os finados, aqui deixamos consignado o nosso sentimento.

Pão de Santo Antonio

É hoje, ás 3 horas da tarde, a distribuição de hooas de pão aos pobres d'esta villa e Barcellinhos.

Haverá uma praticasinha aos contemplados, para assim lhes ser ministrado o pão do corpo e o do espirito.

A distribuição é de 150 hooas a outros tantos pobres.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Republica

BARCELLOS

O concelho de relance

Abbade do Neiva—Pelo triumpho das armas portuguezas e a implorar a protecção do ceu para os filhos d'esta freguezia que tiverem de se incorporar nas forças expedicionarias, afim de que voltem cobertos de gloria ao convívio da familia, que os estremece, e dos amigos, a quem a saudade os ficará prendendo como fios d'ouro, tem lugar, no proximo domingo, uma piedosa e solemne communhão geral. Para ouvir de confissão os fleis, desde quinta-feira de tarde estarão sempre promptos e a trabalhar, de manhã e de tarde, o rev.^o Abbade e Coadjutor.

Lijó—Continua aqui com regularidade a distribuição do milho do celloiro parochial. Os lavradores tem-se portado com muita correção e dignidade.

Foram aqui lidas e publicadas as ultimas instrucções da Commissão Concelhia sobre este assumpto São muito sensatas e vêm muito a proposito.

Resta apenas que não fiquem só no papel. Faça-as cumprir a solicita Commissão.

E isto sem demóra.

Pela minha parte, e muitos pensam como eu, acho isto indispensavel, sob pena de ser impossivel fazermos alguma coisa nos celloiros parochiaes.

É uma violencia, que eu da minha parte não tenho coragem de exigir aos lavradores serios e dignos, que de boa vontade se prestaram a deixar para o celloiro parochial o seu milho disponivel, obriga-los a vender o milho aqui a 900 reis, quando é publico que aquelles que se riem por escarneo dos que cooperam nesta obra tão necessaria, vendem publicamente o seu milho a 1000 reis e mais.

Não pode ser. Não pode continuar.

Tomem-se energicas e urgentes providencias.

Ha pouco contaram-me que nma freguezia um lavrador, que pouco ou nenhum milho quiz dar para o celloiro parochial, tem vendido em Barcellos carros de pão por preço superior a 900 reis. Uma outra pessoa, que tinha offerecido para o celloiro uma certa quantidade, precisando de vender, dirigiu-se á commissão parochial e esta poz á ordem o dinheiro.

Pois esta pessoa fallando com o lavrador, que levava para a feira o seu milho, foi por elle aconselhada a não dar para o celloiro tambem o seu e a leva-lo para Barcellos, e assim se fez. É isto moralizador?

E a Commissão Concelhia pode remediar isto muito facilmente.

Em todas as feiras pode estar um ou dois empregados da Camara ou da Administração do Concelho no mercado e ahí fazer cumprir as ultimas instrucções. Aparece á venda milho de qualquer freguezia onde não se formou celloiro? A camara compra-o.

Não faltam freguezias que precisam.

Apparece milho de freguezias onde ha colleiro?

Pergunta-se pela guia da commissão parochial. Esta consentiu na venda? Cumpre-o a Camara? Foi sonegado?

Applique-se o castigo competente. Obrigue-se a vender por um preço inferior, comprando-o a camara e comunique á respectiva commissão parochial, para que esta, querendo, o leve para a freguezia, d'onde indevidamente sahiu.

E' necessario que na proxima quinta-feira não succeda, como nas anteriores.

Mas não basta vigiar as feiras.

Aqui pelas aldeias apparece quem offereça pelo milho a mais de 900 reis. Para onde vae esse milho?

Todos dizem que continua a exportação para fora do concelho.

Vigie-se por isto e appliquem-se as penas.

Revoltam-me estas injustiças.

Quem é serio, digno e de boa vontade, é quem mais lesado fica. Não pode ser. Não pode continuar. Providencias e sem demora.

—Chamo tambem a attenção da digna Camara Municipal para o estado em que se encontra o caminho que d'esta freguezia segue pelas «Pojeiras».

Ha já muito tempo que ali está aberta uma mina, onde é facil acontecer qualquer desgraça.

E' necessario que a Camara ou a junta parochial de S. João de Villa-Boa ou aquelle a quem competir, tome providencias. Não se espere que se dê qualquer desastre, o que é facil, sobretudo de noite, para só então se remediar.—C.

Alvito (S. Martinho)—A sr.^a Rosa Martins d'Almeida, cujo estado chegou a inspirar serios cuidados, encontra-se um pouco melhor. O aggressor d'essa pobre mulher, fiado em certos padrinhos, afirma não temer a justiça e continua a fazer ameaças. Crêmos que está illudido.

Campos—Na proxima semana, parte para o Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Velloso, da Quinta do Rato, a fim de se sujeitar a uma operação. Desejamos-lhe muitas felicidades.

—Foi baptisada uma filhinha do sr. Domingos Pereira de Souza.

Jamel (S. Fins)—No proximo domingo, temos aqui a tradicional festividade de S. Braz, sendo oradores os revd.^{os} srs. Abbade de Carapeços e P.^o Sebastião Sá.

—Continua no Porto a sr.^a Gloria Martins Peixoto.

Quintães.—No dia 24 succumbiu, aqui, parece que de cachexia senil, com 84 annos de idade, Antonio Pereira Lima, ultimo irmão que era de Manuel Pereira, fallecido ha bastantes annos nessa villa e pae, este, dos nossos illustres amigos P.^{os} João e Joaquim Roberto Pereira Maciel, ahí bem conhecidos.

O funeral foi no dia 26, fechando o caixão o sr. Antonio Machado, desta freguezia. O extinto era casado com uma irmã do sr. Matheus Zeferino e sogro da sr.^a Angelina de Miranda e Silva, irmã do sr. P.^o Candido de Miranda.

As nossas condolencias.

—Accomettido d'um forte ataque de grippe, guarda o leito o sr. dr. Felix Machado, illustre clinico desta terra.

Prompto restabelecimento, eis os nossos votos.

Faria—Tem sido muito procurada nesta freguezia a cebola para embarque, vendendo-se a 1:400 e 1:500 reis o quintal, com tendencia para sybir.

Trata-se da criação d'uma escola mixta nesta freguezia, tendo-se feito já uma subscrição entre as proprietarias.

—Vimos aqui o nosso bom amigo sr. João de Sousa, que veio tratar de assumptos que se prendem com a fundação da escola.

—Houve Domingo a festa ao glorioso martyr S. Sebastião, constando de missa cantada e sermão pelo rev.^o P.^o Adelino da Aguçadoura, que agradou muito.—C.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Ha 500 escudos (500\$000) para dar a juros por escritura. Nesta redacção se diz.

Motobicyclete

Vende-se uma com seu syde-carr, tudo em segunda mão.

Pedir informações a Secundino Alves Machado, Barcellos.

ANUNCIO

Accção de divorcio

Por sentença de 4 de Janeiro do corrente ano, com transito em julgado, foi autorisado o divorcio definitivo dos conjuges Josefa Martins e José de Faria, residentes na freguesia de Adães, desta comarca, com o fundamento do n.^o 2.^o do art.^o 4.^o do Decreto de 3 de Novembro de 1910, em virtude da accção de divorcio litigioso movida pela primeira contra o segundo, o que se faz publico em cumprimento do art. 19 do citado Decreto.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1917.

O Juiz de direito,

Monteiro

O escrivão do processo,

José Claudio Pereira Baltazar

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obsem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual fôr a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Accção Social

ASSIGNATURAS

| | |
|----------------------|-------|
| Barcellos e concelho | 1:200 |
| Provincias | 1:300 |
| Brazil, moeda forte | 2:000 |
| Numero avulso | 30 |

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.^a publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

Ex.^{mo} Sr.